

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5



Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 5 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-292-0

DOI 10.22533/at.ed.920202708

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A APLICAÇÃO DA TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D NA SAÚDE: POSSIBILIDADES PARA CONFEÇÃO DE ÓRTESES E PRÓTESES

Helder Clay Fares dos Santos Júnior
Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho
Adriano Prazeres de Miranda
Maria Vitória Oliveira da Silva
Fabiola da Silva Costa
Jorge Lopes Rodrigues Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9202027081

CAPÍTULO 2..... 12

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR E SUPORTE BÁSICO DE VIDA POR ACADÊMICOS DE MEDICINA

Elder Bontempo Teixeira
Antônio Victor de Oliveira Machado
Samuel Borges Arantes
Gilson Mariano Borges Filho
Ligia Viana de Araújo
André Augusto Guerra Gomes

DOI 10.22533/at.ed.9202027082

CAPÍTULO 3..... 16

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE EM CASOS DE HOLOPROSENCEFALIA (HPC): REVISÃO DE LITERATURA

José Daladyer Macedo Belo Guerra
Ana Clara Correia Gomes
Ana Carla Mesquita Cisne
Gabriela Borges Soares
Júlio Cesar Paixão Ribeiro Filho
Elder Bomtempo Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.9202027083

CAPÍTULO 4..... 21

A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL NO CONTEXTO DAS CARDIOPATIAS CONGÊNITAS

Bianca Sampaio Lima
Maiza Carneiro Machado Frota
Myrella de Jesus Cruz Gomes
Sara Prado Ramos
José Lopes Pereira Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9202027084

CAPÍTULO 5..... 26

A IMPORTÂNCIA DOS NUTRIENTES NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Emanuele Barros Domingos Vasconcelos
Juçara da Cruz Araújo

Fernanda Gomes Barbosa
Nathália Aline Pereira de Souza
Luana Oliveira da Silva
Cássia Rodrigues Roque
Carlos Manuel Fontenele Paulino da Costa
Aline Sousa dos Anjos
Cássia Taiane Viana Moraes
Cristhyane Costa de Aquino

DOI 10.22533/at.ed.9202027085

CAPÍTULO 6..... 33

A RELEVÂNCIA DA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATINA

Edivam Brito da Silva Filho
Melquizedec Luiz Silva Pinheiro
João Lucas da Silva Figueira
Simone Soares Pedrosa
Renata Antunes Esteves
Lurdete Maria Rocha Gauch

DOI 10.22533/at.ed.9202027086

CAPÍTULO 7..... 43

ACESSO À SAÚDE PÚBLICA DE QUALIDADE PARA A MULHER: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A LUTA FEMININA

Leticia Monteiro Pimentel
Maria Clara Pinheiro Cordeiro de Miranda
Regiane de Nazare de Sousa Rocha
Carolina Moreira da Costa

DOI 10.22533/at.ed.9202027087

CAPÍTULO 8..... 53

ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Gildelânia da Silva Carvalho
Alice Cruz Reis
Ana Letícia de Carvalho
Amanda de Andrade Alencar Ramalho
Tiago Soares
Raimundo Danilo Carlos de Sousa
Maiara Jaianne Bezerra Leal Rios
Nara Vanessa dos Anjos Barros

DOI 10.22533/at.ed.9202027088

CAPÍTULO 9..... 62

ANÁLISE COMPARATIVA DOS PRINCIPAIS GENES CODIFICADORES DE β -LACTAMASE EM AMOSTRAS AMBIENTAIS E CLÍNICAS, SOB A PERCEPTIVA *ONE HEALTH*

Larissa Rafaela Sales Santos
Bruna Isabelle da Silva Vieira

Maria Fernanda Queiroz da Silva
Ingrid de Aguiar Ribeiro
Rayssa da Silva Guimarães Lima
Rodrigo Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.9202027089

CAPÍTULO 10..... 74

APLICAÇÃO DE UM PROTOCOLO ERGONÔMICO PARA PROFISSIONAIS QUE FAZEM LEITURA MICROSCÓPICA

Francisco Eduardo Ferreira Alves
Higor Braga Cartaxo
Felipe Dantas de Lira
Kharla Nayara Abrantes de Almeida
Fernanda Nóbrega Santos

DOI 10.22533/at.ed.92020270810

CAPÍTULO 11..... 80

AS RELAÇÕES FAMILIARES DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE CÂNCER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Dantas dos Santos Ramos
Júlia Gomes de Lucena
Maria Teresa Rodrigues de Souza
Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira
Nicole Lira Melo Ferreira
Ênio Sibério de Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.92020270811

CAPÍTULO 12..... 85

ASPECTOS DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS NO SEGMENTO POPULACIONAL DAS TRAVESTIS NO BRASIL

Luiz Paulo Lessa
Gabriel Frazão Silva Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.92020270812

CAPÍTULO 13..... 95

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE PORTADORA DE HANSENÍASE

Rafaella Silva
Jessica Ferreira Rodrigues
Lorena Costa Londres
Maria Lúcia Costa dos Santos
Enilce Pimentel Monteiro
Adriana Santos Araújo
Juliana Pacheco Leão Costa
Larissa Palheta Pacheco Leão
Cleyce Caroline Lira dos Santos
Eduarda Beatriz de Azevedo Silva
Matheus Ramos de Sousa

Elizangela Fonseca de Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.92020270813

CAPÍTULO 14..... 100

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PACIENTES COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Lucas Geovane dos Santos Rodrigues

Evelyn Nicolay Ferreira Furtado

Inácio Santos das Neves

Márcia Soraya Quaresma Vera Cruz

Samir Felipe Barros Amoras

Luziane De Souza Soares

Alessandra Carla da Silva Ferreira

Camila Evelyn de Sousa Brito

Aline Pantoja da Costa

Wanessa Maiellen Coelho de Oliveira

Letícia Loide Pereira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.92020270814

CAPÍTULO 15..... 110

ASSOCIAÇÃO ENTRE A METFORMINA E DEFICIÊNCIA DE VITAMINA B12

Luíza Gomes Moreira Guedes

Gustavo Silva Schafascheck

Thiago Ferraz de Abreu Cabas

Julia Soares Campeão

Vitor Peterle Santana Vaccari

Luiza Nunes Forattini de Lima

Vinicius Dinelli Guimarães

Daniella Melo Bigossi

Beatriz Lopes Monteiro Lobato Fraga Possi

Adelson Sfalcini Filho

Camila Taliule

Alana Rocha Puppim

DOI 10.22533/at.ed.92020270815

CAPÍTULO 16..... 118

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA DISMENORREIA PRIMÁRIA

Bruna Azevedo Costa

Kamyla Gomes de Vasconcelos

Raquel de Queiroz Rocha Silva

Rafaela Camelo de Sousa

Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.92020270816

CAPÍTULO 17..... 123

AURICULOTERAPIA NA ODONTOLOGIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Gardênia de Paula Progênio Monteiro

Caroline Almeida dos Santos
Edivam Brito da Silva Filho
Wellany Borges dos Santos
Ana Cristina Costa Góes
Tatiane Saraiva Serrão
Suzanne Camila Ferreira de Ferreira
Danielle Tupinambá Emmi

DOI 10.22533/at.ed.92020270817

CAPÍTULO 18..... 135

BABY-LED WEANING E SEUS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS NUTRICIONAIS

Livia Maria Batista dos Santos
Cristiane Souto Almeida
Isadora Nogueira Vasconcelos
Camila Pinheiro Pereira
Alane Nogueira Bezerra
Lusyanny Parente Albuquerque
Natasha Vasconcelos Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.92020270818

CAPÍTULO 19..... 148

CETAMINA: UMA GRANDE INOVAÇÃO NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Ana Larissa Bendelaqui Cardoso
Lorena de Paula de Souza Barroso
Letícia Fernandes Mesquita
Raíssa Cristina Lima de Moraes
Cristiane Grécia Sousa de Almeida
Gizelle Rodrigues Uchôa
Ingrid Luna Baia Viana
Julyany Rocha Barrozo de Souza
Jamille da Costa Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92020270819

CAPÍTULO 20..... 158

CIRURGIA DE RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA COMO FATOR DE MELHORA DA AUTOESTIMA EM PACIENTES QUE REALIZARAM MASTECTOMIA

Nicole Lira Melo Ferreira
Beatriz Dantas dos Santos Ramos
Júlia Gomes de Lucena
Maria Teresa Rodrigues de Souza
Micaelle Shayanne Tenório Calado Pereira
Ênio Sibério de Melo Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.92020270820

CAPÍTULO 21..... 163

COMPETÊNCIAS DE GESTORES EM SAÚDE PÚBLICA

Vanessa Vasconcelos de Sousa
Lílian Machado Vilarinho de Moraes

Stênia Tarte Pereira Canuto
Isaura Danielli Borges de Sousa
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Maria Luci Costa Machado Vilarinho

DOI 10.22533/at.ed.92020270821

CAPÍTULO 22.....171

COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A CIRURGIA BARIÁTRICA

Ana Débora Martins Batista
Ana Raíza Oliveira dos Santos
Raquel Alves Brito
Viviane Rocha Barbosa
Valeska Carneiro Walter
Anna Clarice de Lima Nogueira
Maria Samiria Gomes Lopes
Eric Wenda Ribeiro Lourenço
Alane Nogueira Bezerra
Isabela Limaverde Gomes
Natasha Vasconcelos Albuquerque
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.92020270822

SOBRE OS ORGANIZADORES.....176

ÍNDICE REMISSIVO..... 178

CAPÍTULO 12

ASPECTOS DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS NO SEGMENTO POPULACIONAL DAS TRAVESTIS NO BRASIL

Data de aceite: 01/07/2020

Luiz Paulo Lessa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro – RJ
<http://lattes.cnpq.br/6400300880681534>

Gabriel Frazão Silva Pedrosa

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/3978168349590651>

RESUMO: A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se como sendo um fenômeno mundial, resultado de diversos fatores que venham a influenciar nesta ocorrência. O objetivo do presente estudo foi realizar levantamento sobre produção científica acerca da temática caracterizando os aspectos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS por parte das travestis no Brasil, contidos na literatura. Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos em indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada entre os meses de fevereiro a março de 2018, abordando pesquisas que elencassem a temática de vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV em travestis. Este quadro situacional refere-se ao fato de que as travestis tendem a apresentar uma combinação de fatores e situações que as tornam vulneráveis para o acometimento por infecções sexualmente transmissíveis, como: condições socioeconômicas desfavoráveis, transformações corporais sem acompanhamento médico, prática

sexual de risco, além de estigma e violência. Ainda são poucos os estudos que abordam situações de saúde com travestis, principalmente no Brasil, carecendo mais pesquisas a serem realizadas sobre esta problemática. Bem como, promoção de políticas públicas que visem a atender as necessidades e garantir direitos destas.

PALAVRAS-CHAVE: Travestismo, Infecção por HIV, HIV.

ABSTRACT: The epidemic of infection by the human immunodeficiency virus (HIV) is characterized as a worldwide phenomenon, the result of several factors that may influence this occurrence. The objective of the present study was to carry out a survey on scientific production about the theme characterizing the aspects of vulnerability to HIV / AIDS by transvestites in Brazil, contained in the literature. This is a literature review of scientific articles indexed in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), carried out between February and March 2018, addressing research that listed the issue of vulnerability to the Human Immunodeficiency Virus - HIV in transvestites. This situational picture refers to the fact that transvestites tend to have a combination of factors and situations that make them vulnerable to being affected by sexually transmitted infections, such as: unfavorable socioeconomic conditions, bodily changes without medical supervision, risky sexual practice, as well as stigma and violence. There are still few studies that address health situations with transvestites, especially in Brazil, requiring more research to be carried out on this

issue. As well as, promotion of public policies that aim to meet the needs and guarantee their rights.

KEYWORDS: Transvestism, HIV infection, HIV.

1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, várias novas doenças foram descobertas, sendo algumas com seu potencial de gravidade maior que outras e até de difícil controle. Segundo Greco (2008), desde a descoberta do vírus da imunodeficiência humana (HIV), vários patógenos foram descritos e envolvidos em diversas doenças, e essas doenças se agrupam a outras, cuja ocorrência tem crescido, e entre os novos agentes microbianos encontram-se diversos vírus que não condizem com as terapias existentes.

A epidemia da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) caracteriza-se como sendo um fenômeno mundial, dinâmico e inconstante, cuja prevalência e ocorrência nas mais diversas regiões depende, entre outros causadores, das condutas humanísticas sejam elas individual ou coletivas. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida - AIDS destaca-se entre as doenças infecciosas emergentes por conta da sua ampla magnitude e extensão dos danos que pode causar às populações e, desde o seu início, cada uma de suas características e repercussões tem sido constantemente analisada e discutida pelo meio científico e pela sociedade em geral. (BRITO, CASTILHO E SZWARCOWALD, 2001)

Brignol et al. (2015) trazem à contextualização que as travestis apresentam taxas desiguais e elevadas de infecção por HIV/AIDS entre outras infecções sexualmente transmissíveis (IST) quando comparadas ao restante da população, com esta parcela populacional apresentando necessidades de saúde específicas frente tais situações e prioritárias para a realização de políticas de prevenção, diagnóstico e tratamento do HIV/AIDS dentre outras ISTs.

As travestis são consideradas pelo Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde como um grupo bastante significativo no perfil da epidemia do HIV/Aids no Brasil devido a sua história de vulnerabilidade social, que abrange exclusão, violência, preconceito e estigmatização. Essa situação específica também contribui para a vulnerabilidade a infecções pelo HIV e demais agentes sexualmente transmissíveis (FERRAZ et al., 2006).

A relevância de se voltar o olhar para essa população é indiscutível, não só pela carência de estudos sobre esse segmento, mas também para que sejam abrangidos suas especificidades, muitas vezes não percebidas dentro da categoria mais ampla dos homossexuais que, por si só, não compreende as particularidades do modo de vida das travestis. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi realizar levantamento sobre produção científica acerca da temática caracterizando os aspectos de vulnerabilidade ao HIV/AIDS por parte das travestis no Brasil, contidos na literatura.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura de artigos científicos em indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), realizada entre os meses de fevereiro a março de 2018, abordando pesquisas que elencassem a temática de vulnerabilidade ao Vírus da Imunodeficiência Humana - HIV em travestis.

Revisões da literatura são caracterizadas pela análise em conjunto com síntese da informação disponibilizada por vários estudos considerados relevantes, que tenham sido publicados com base em um determinado tema, de forma que possam vir a resumir o escopo de conhecimento que exista e leve a concluir fatos sobre o assunto de interesse. Na escrita acadêmica, existem variados tipos de estudos de revisão e cada um deles segue uma metodologia específica (MANCINI; SAMPAIO, 2006, p. 3).

Adotou-se como critérios de inclusão os artigos completos e disponíveis na íntegra; no idioma português e realizados na realidade brasileira, ano de publicação entre 2012 a 2017 e que abordassem a população alvo de travestis. Excluindo-se os estudos que não estivessem disponíveis na íntegra, em línguas estrangeiras, que fossem realizados em âmbito internacional, período de publicação anterior ao período delimitado e que não abordassem travestis como público-alvo.

Foram considerados os descritores “infecções por HIV”; “hiv” e “travestismo”, combinados, fazendo uso do conectivo “AND”. Desta forma, foram combinados os descritores “infecções por HIV” AND “hiv” AND “travestismo”. A partir desta pesquisa foram encontrados 37 publicações. Perante este resultado, foram empregados os critérios de inclusão como forma de filtros para refinamento dos resultados. Após a aplicação dos filtros descritos anteriormente, resultou-se em 03 artigos como amostra da pesquisa (Figura 1). Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, obedecendo aos critérios de haver pelo menos um dos descritores em seu título, desta forma, permaneceram 03 artigos, sendo que 01 encontrava-se de forma repetida, sendo então, 02 artigos resultantes como a amostra desta pesquisa. Posteriormente, foi confeccionado um instrumento para tabulação dos dados pertinentes às pesquisas selecionadas, que encontra-se nos resultados deste estudo, contendo as variáveis: título, autor, ano, objetivo, métodos, resultados e achados relevantes que respondessem ao objeto de estudo desta pesquisa.

Estudos de revisão da literatura tendem a empregar uma metodologia diversificada, padronizada, com procedimentos de busca, seleção e análise bem delineados e claramente definidos, para que permitam ao leitor, uma apreciação na qualidade das pesquisas e a validade dos resultados feitos pelos autores. (MANCINI; SAMPAIO, 2006). Nas revisões sistemáticas pode-se ainda utilizar escalas ou formulários próprios ou não, que permitam definir critérios que venham a nortear a avaliação crítica da qualidade dos resultados científicos encontrado dentre os artigos selecionados (SCHUTZ; SANTANA; SANTOS, 2011).

A organização dos dados dos artigos foi realizada, após as leituras – analítica e sintética dos mesmos. Tais dados foram considerados e discutidos em consonância à outros estudos que abordassem a temática principal desta pesquisa e que pudessem ampliar o leque de informações à respeito.

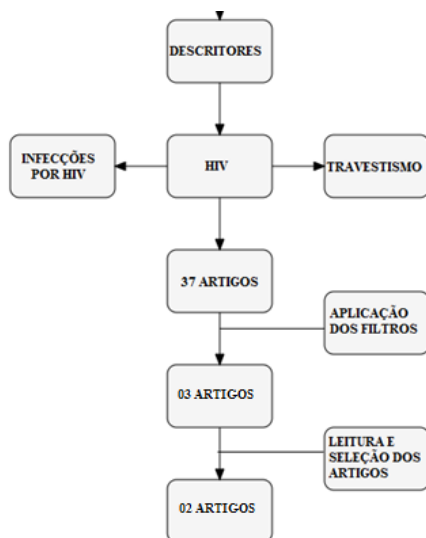


Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos. Rio de Janeiro, 2018.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Título	Autores/Ano	Revista	Objetivo	Metodologia	Resultados
Estudo descritivo da homofobia e vulnerabilidade ao HIV/Aids das travestis da Região Metropolitana do Recife, Brasil	Sousa; Ferreira; Sá (2013)	Ciência & Saúde Coletiva	Conhecer as vulnerabilidades ao HIV/Aids das travestis da Região Metropolitana do Recife.	Trata-se de uma pesquisa de cunho epidemiológico, descritiva, observacional, tipo corte transversal com metodologia amostral conduzida pelo entrevistado, conhecida por Respondent Driven Sampling (RDS). A população do estudo foi constituída de travestis.	Foram encontrados altos índices de homofobia em locais como: serviços de segurança, locais de trabalho, ambiente familiar, entre outros. O teste de HIV realizado alguma vez na vida foi observado em 84,4%. Observou-se que os participantes do estudo apresentam alto nível de conhecimento sobre as formas de prevenção e transmissão da infecção pelo HIV. A maioria iniciou a vida sexual antes dos 15 anos e sem o uso do preservativo.

<p>Construindo pontes: a prática da interdisciplinaridade. Estudo PopTrans: um estudo com travestis e mulheres transexuais em Salvador, Bahia, Brasil</p>	<p>Dourado et al. (2016)</p>	<p>Caderno de Saúde Pública</p>	<p>Conhecer as condições e os modos de vida, e ao mesmo tempo investigar fatores determinantes da infecção pelo HIV, sífilis e hepatites B e C entre travestis e mulheres transexuais.</p>	<p>A pesquisa em curso combina abordagens epidemiológicas e socioantropológicas, chamadas por vários autores de etno-epidemiologia, no sentido de articular diferentes métodos e técnicas de pesquisa.</p>	<p>Percebeu-se reflexões acerca das limitações quanto aos conceitos para traduzir a diversidade de práticas e experiências por meio das interações com travestis e mulheres transexuais. Essa diversidade de interesses, experiências e práticas tende a apontar para múltiplas versões da realidade. Reconhecer a prática da etno-epidemiologia pode permitir a viabilização de mais pesquisas interdisciplinares e diálogos com os participantes das pesquisas.</p>
---	------------------------------	---------------------------------	--	--	---

Quadro 1 - Distribuição da publicação em relação às variáveis: título, autor, revista, ano, objetivo, métodos, resultados. Rio de Janeiro, 2018.

Fonte: Os autores (2018)

A partir da definição proposta por José Ricardo Ayres (1999), o conceito de vulnerabilidade, pode assim ser entendido:

“(…) visa não a distinção daquele que tem alguma chance de se expor às DST/AIDS, mas sim o fornecimento de elementos para avaliar objetivamente, as diferentes chances que todo e qualquer indivíduo tem de se infectar, dado o conjunto formado por certas características individuais, sociais e institucionais de seu cotidiano julgadas relevantes para maior exposição ou menor chance de proteção diante do problema”. (Ayres, 1999: 54).

No (Quadro 1) é descrito de forma sucinta e sistemática os achados dos estudos analisados após a metodologia empregada para elaboração deste. Verificando-se que os aspectos de vulnerabilidade ao HIV/Aids decorrem de preconceitos e discriminações, e demais formas de exclusão social e condições socioeconômicas desfavoráveis, transformações corporais sem orientação adequada, entre outros. Onde, os mesmos serão discutidos como se segue.

Dourado et al. (2016) comprovam que este quadro situacional refere-se ao fato de que as travestis tendem a apresentar uma combinação de fatores e situações que as tornam vulneráveis para o acometimento por infecções sexualmente transmissíveis, como: condições socioeconômicas desfavoráveis, transformações corporais sem acompanhamento médico, prática sexual de risco, além de estigma e violência.

Sousa, Ferreira e Sá (2013) ainda complementam com outros aspectos de vulnerabilidade, como quanto as diversas modalidades de preconceito e discriminação em

diversos setores, a exclusão social ligada à homofobia sofrida pelas travestis que acabam por contribuir também para a vulnerabilidade a HIV/AIDS.

Antunes e Paiva (2013) obtiveram em seus estudos alguns fatores a serem acrescidos, como os relacionados à economia, escolaridade, idade, cor, local de nascimento, e região a qual os participantes residiam, fatores estes que podem caracterizar importantes diferenças na experiência sexual homoerótica, compondo o cenário de vulnerabilidade ao HIV/AIDS.

Durante os achados das pesquisas feitas por Dourado et al. (2016) houveram relatos das participantes como presença frente situações de incompreensão e preconceito por parte de profissionais de saúde quanto ao atendimento a ser prestado à essa clientela. Também nos estudos de Sousa, Ferreira e Sá (2013) demonstrou-se que cerca de 31,8% das travestis vivenciaram situações de discriminação nos serviços de saúde por parte de profissionais ali atuantes, implicando em um grave fator resultante em que cerca de 24,5% das travestis relataram não ter frequentado um serviço de saúde nos últimos meses, podendo agravar situações de comportamento de risco, e como referido pelas travestis, cerca de 12,7% tinham prevalência de HIV.

Pinheiro et al. (2005) contextualizam sobre a complexidade em se prestar cuidados aos indivíduos portadores de HIV por parte dos profissionais de saúde, quanto ao fato de alguns profissionais possuírem temor de contágio, acabando por se auto preservar caindo em detrimento os cuidados ao paciente. Entretanto, ao se prestar cuidados à um paciente se faz necessário que o profissional de saúde o veja como um ser humano, que se encontra com necessidades básicas afetadas, estando fragilizado, portanto, fazendo jus a respeito e atenção por parte dos profissionais e demais ao redor.

Sousa, Ferreira e Sá (2013) apontam em seus estudos que somente 12,7% das entrevistadas usaram preservativo na primeira relação sexual, demonstrando de maneira precoce uma situação de vulnerabilidade ao HIV/AIDS. No que Paiva et al. (2008) complementam que tal situação poderia ser evitada caso as mesmas possuíssem acesso adequado as informações sobre condições em saúde através de conhecimento repassado pelos profissionais de saúde.

Fonseca (2002) e Sousa, Ferreira e Sá (2013) afirmam que a baixa escolaridade vem a ser um fator contribuinte para a vulnerabilidade ao HIV/AIDS dentre outras IST, avaliando que o acesso à informações facilita o processo de prevenção das doenças, bem como, gera maiores oportunidades de emprego e renda, gerando melhores condições de vida. Muitas das travestis abandonam a escola em decorrência da violência e exclusão social que tendem a enfrentar em sala de aula por parte de escolares que as abusam por meio de práticas discriminatórias.

Ainda que, nos estudos de Ferraz et al. (2016), a população de travestis, apesar do seu contexto de vulnerabilidade, possui conhecimento sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS, bem como suas formas de prevenção. Sem destacar, que a grande maioria é conhecedora de sua sorologia e percebem o risco de possibilidade de contrair o HIV.

Outro fator observado por Leite, Murray, Lenz (2015) e Sousa, Ferreira e Sá (2013) refere-se às situações econômicas por vezes precárias, atrelado a isso, pode encontrar-se o fator de que muitas travestis saem de casa precocemente por conta de sua opção sexual, onde muitas abandonam o lar antes dos 18 anos de idade e as vezes possuem dificuldades de inserção no mercado de trabalho reforçando a incidência de fatores de risco como, estigma e condições socioeconômicas desfavoráveis, respectivamente. Vinculado à isso a baixa escolaridade aliada ao estigma e discriminação, em determinados momentos, forma um entrave para as travestis adentrarem ao mercado de trabalho, levando muitas a exercerem atividades na prostituição que torna-se uma situação propícia para IST por ter em alguns momentos comportamentos sexuais de risco, principalmente quando estas são submetidas por meio de violência a tomarem atitudes deste tipo.

Neste sentido, com vistas a ações que permitam a promoção de garantias dos direitos:

“O movimento das travestis, assim como os movimentos LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros), têm se organizado em função de questões relacionadas com a exclusão dos direitos humanos, já que enquanto coletivo sua visibilidade tem se dado por questionar a exclusão de milhões de pessoas dos chamados Direitos Universais. Deste modo, observa-se que enquanto a reivindicação de gays e lésbicas tem se dado em torno de questões como o direito ao reconhecimento legal da união de parceiros (as) do mesmo sexo. (BARBOZA; SILVA, 2005:37)

No que tange ao âmbito de políticas públicas com vistas a população LGBT, em qualquer esfera de atuação governamental, é imperativo e essencial o fortalecimento da discussão entre entidades representativas dos governos federal, estaduais e municipais e a elaboração e execução de políticas intersetoriais, transversais e continuadas. É mais do que fundamental a definição de marcos jurídicos que venham a embasar legalmente e legitimidade às políticas aplicadas pelo Poder Executivo. A despeito dos entraves na implantação do modelo de uma democracia mais participativa, a presença da sociedade civil em instâncias de controle social, a exemplo como conselhos, grupos de trabalho e conferências, existe a necessidade em ser garantida para todas as fases relacionadas à construção de políticas públicas, com ênfase nas de formulação, monitoramento e avaliação. (MELLO et al., 2011)

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda são poucos os estudos que abordam situações de saúde com travestis, principalmente no Brasil. Analisou-se que dentre os aspectos de vulnerabilidade ao HIV por parte das travestis ainda é marcante o preconceito, exclusão social, e como alguns fatores estão atrelados à outros contribuindo para aumento na vulnerabilidade destas pessoas, a exemplo o baixo nível de escolaridade que também leva ao desemprego, afetando também

a vida socioeconômica destas.

Frente a isso, é notória a necessidade de se investir em ações de garantias de direitos à essa população que por vezes é marginalizada da sociedade, privando-as de suas garantias legais. Bem como, a promoção de ações educativas afim de promover e disseminar conhecimento, com intuito de reduzir a vulnerabilidade a infecção pelo HIV.

As ações educativas, indubitavelmente, contribuem para a diminuição na propagação de casos de acometimento por HIV, sobretudo na população de travestis, levando a estas diversas melhorias na qualidade de vida, e garantindo-as mais dignidade para enfrentamento de suas lutas diárias.

Neste sentido, Canguilhen (1995) apud Romano (2008: 218), endossa:

“Ao utilizar ações educativas específicas diante do desafio da inclusão das travestis no cotidiano de um serviço de atenção básica, na verdade propõe-se produzir saúde a partir da luta pelo direito à dignidade, em um seguimento possuidor de vulnerabilidade social, exposto à exclusão, violência, preconceito e discriminação. Todos somos iguais, enquanto seres humanos, todos temos direito à saúde perante as leis brasileiras, todos merecemos ser tratados com respeito, independente do conceito de normalidade atribuído.”

Quanto aos serviços de saúde, há necessidade de se trabalhar estratégias de acolhimento a esse público, respeitando principalmente a dignidade humana destas pessoas, além de capacitar mais os profissionais de saúde para atender essa clientela carente de atendimentos em saúde, prevalecendo assim, os princípios do Sistema Único de Saúde.

Num lugar marcado pelos contastes sociais, o risco gradativo de pessoas incluídas nos segmentos populacionais menos favorecidos vulneráveis à infecção pelo HIV, faz-se necessário a promoção de políticas públicas que integrem e assistam essa camada populacional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. C.; PAIVA, V. S. F. Territórios do Desejo e Vulnerabilidade ao HIV entre Homens que Fazem Sexo com Homens: Desafios para a Prevenção. **Temas em Psicologia**, Curitiba, v. 21, n. 3, p.1125-1143, jun. 2013.

AYRES, J. R. C. M.; JÚNIOR, I. F.; CALAZANS, G. Vulnerabilidade e Prevenção em Tempos de AIDS. In Regina Maria, Barbosa e Richard, Parker (org.). *Sexualidades pelo Averso – Direitos, Identidades e Poder* (pp.50-72). São Paulo: Editora 34. 1999.

BARBOZA, R.; SILVA, A. Diversidade sexual, gênero e exclusão social na produção da consciência política de travestis. **Athenea Digital: Revista de Pensamento e Investigacion Social**, n. 8, p. 27-49, 2005.

BRASIL. 2004a. Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual. Brasília: Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. 2004b. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde.

BRIGNOL, S. et al . Vulnerability in the context of HIV and syphilis infection in a population of men who have sex with men (MSM) in Salvador, Bahia State, Brazil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 31, n. 5, p. 1035-1048, May 2015 .

BRITO, A.M., CASTILHO, E.A, SZWARCOWALD, C.L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 34: 207-217, 2001.

CANGUILHEN, G. O normal e o patológico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

DOURADO, I. et al. Construindo pontes: a prática da interdisciplinaridade. Estudo PopTrans: um estudo com travestis e mulheres transexuais em Salvador, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 9, e00180415, 2016.

FERRAZ, E. A., SOUSA, C. T., SOUSA, L. M., COSTA, N. Travestis profissionais do sexo e HIV/AIDS: conhecimento, opiniões e atitudes. Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira – Economia, História, Demografia e Políticas Públicas. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2006.

FERRAZ, E. A. et al. Travestis profissionais do sexo e HIV/AIDS: conhecimento, opiniões e atitudes. Anais do XII Seminário sobre a Economia Mineira–Economia, História, Demografia e Políticas Públicas. Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (CEDEPLAR). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

FONSECA, M. G. P. **Dinâmica temporal da epidemia de AIDS no Brasil segundo condição socioeconômica, no período 1986-1998**. 2002. 125 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2002.

GRECO, D. B. A epidemia da Aids: impacto social, científico, econômico e perspectivas. **Estud. av.**, São Paulo , v. 22, n. 64, p. 73-94, Dec. 2008 .

LEITE, G. S.; MURRAY, L.; LENZ, F. O Par e o Ímpar: o potencial de gestão de risco para a prevenção de DST/HIV/AIDS em contextos de prostituição. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo , v. 18, supl. 1, p. 7-25, Sept. 2015

MELLO, L. et al . Políticas de saúde para lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais no Brasil: em busca de universalidade, integralidade e equidade. **Sex., Salud Soc. (Rio J.)**, Rio de Janeiro , n. 9, p. 7-28, Dec. 2011 .

PAIVA, V. et al . Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 42, supl. 1, p. 45-53, June 2008 .

PINHEIRO, P. N. C. et al. O cuidado humano: reflexão ética acerca dos portadores do hiv/aids. **Rev Latino-am Enfermagem**, São Paulo, v. 4, n. 13, p.569-575, jul. 2005.

ROMANO, V. F. As travestis no programa saúde da família da Lapa. **Saúde e sociedade**, v. 17, p. 211-219, 2008.

SCHUTZ, G. R.; SANT'ANA, A. S. S.; SANTOS, S. G. Política de periódicos nacionais em Educação Física para estudos de revisão/sistemática. **Rev. bras. cineantropom. desempenho hum. (Online)**, Florianópolis, v. 13, n. 4, p. 313-319, Aug. 2011.

SOUSA, P. J.; FERREIRA, L. O. C.; SÁ, J. B. Estudo descritivo da homofobia e vulnerabilidade ao HIV/Aids das travestis da Região Metropolitana do Recife, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 8, p.2239-2251, jul. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem multidisciplinar 33, 36

Acadêmicos De Medicina 12

AIDS 78, 85, 86, 89, 90, 92, 93

Assistência de enfermagem 95, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108

Atenção primária 78, 79, 109, 123, 130, 131, 132, 134

Atendimento Pré-Hospitalar 12, 13

Auriculoterapia 123, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 134

Autoestima 27, 36, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162

B

Baby-Led Weaning 135, 136, 137, 139, 143, 146, 147

C

Câncer 56, 58, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 159, 160, 161

Cardiopatía 21, 23, 24, 25

Cardiopatía congênita 23, 25

Cetamina 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155

Cirurgia bariátrica 171, 172, 173, 174, 175

D

Depressão 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 58, 60, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 172, 173

Depressão pós-parto 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Diagnóstico precoce 16, 25

Dismenorreia primária 118, 120, 121, 122

Doença de Alzheimer 53, 54, 60

E

Ergonomia 78

Estratégia Saúde da Família 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109

F

Fisioterapia 36, 118, 120, 122, 132

Fissura labiopalatina 33, 36, 40, 41, 42

H

Hanseníase 95, 96, 97, 98, 99

HIV 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

Holoprosencefalia 16, 17, 18, 20

I

Impressão 3D 1

M

Mastectomia 158, 159, 160, 161, 162

Metformina 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Microbiota 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

N

Nutrição 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 38, 41, 47, 60, 171, 175, 176, 177

O

Odontologia 33, 123, 124, 129, 130, 131, 134

One health 62, 63

Órtese 5, 6

P

População privada de liberdade 95, 96, 97

Prática Integrativa 123

Pré-natal 21, 23, 24, 25, 49, 79, 105, 106, 107, 108, 143

Prevenção 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 30, 31, 46, 48, 49, 50, 60, 70, 86, 88, 90, 92, 93, 98, 99, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 123, 124, 125, 126, 128

Prótese 7, 9, 10, 39, 41

R

Reabilitação 1, 2, 4, 6, 9, 33, 37, 38, 40, 41, 98, 160

Reconstrução mamária 158, 159, 160, 161, 162

Relações familiares 80, 82

S

Saúde da mulher 43, 50, 51, 52, 80, 104, 108

Saúde Pública 33, 43, 44, 45, 46, 52, 63, 64, 68, 69, 71, 72, 74, 89, 93, 96, 97, 122, 125, 133, 148, 149, 153, 163, 164, 165, 169, 170, 175

suporte básico de vida 12, 15

T





Travestis 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

V

Vitamina B12 110, 114, 115


Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br